

O PAPEL DO PROFESSOR SUPERVISOR NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS NO PIBID

CRUVINEL¹, Beatriz
PANIAGO², Rosenilde Nogueira

¹Licencianda do Curso de Química/Bolsista PIBID/PIVIC/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Rio Verde/ e-mail: biiacruvinel-@hotmail.com

²Prof^a orientadora PIVIC/Doutoranda Ciências da Educação/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Rio verde/ e-mail: rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

Resumo: Neste texto se apresenta uma pesquisa cujo objetivo foi identificar o papel dos professores supervisores (PS) para a aprendizagem da docência dos alunos das licenciaturas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus de Rio Verde no Estado de Goiás. É um estudo de abordagem qualitativa em que se utilizou da observação e entrevista para coleta de dados. Os resultados apontam que o professor supervisor tem um papel importante na construção da aprendizagem da docência dos Bolsistas do Pibid (BP), entretanto, sua atuação não tem sido muito ativa.

Palavras-chave: Formação de professores. Aprendizagem da docência. Pibid. Professor supervisor

Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto do Pibid e PIVIC ¹do IF Goiano. Teve como objetivo identificar o papel do professor supervisor para a aprendizagem da docência dos alunos das licenciaturas. O Pibid é um programa vinculado a Capes²/MEC, com o objetivo de melhorar a formação dos alunos nos cursos de licenciatura. Segundo a portaria 096/2013 o Pibid visa “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica”.

Diante do exposto, a pesquisa que faz parte do programa PIVIC, foi mobilizada pela questão: Que ações os professores supervisores estão mobilizando para que os licenciandos bolsistas aprendam a ser professores?

¹ Programa de iniciação a pesquisa voluntária

² Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

Percurso metodológico Esta investigação se trata de um estudo de caso de abordagem qualitativa que visa não dar uma resposta final e correta diante de tal problema exposto, e sim avaliar e analisar diante de vários pontos. A pesquisa qualitativa pode ser vista de vários ângulos, como uma pesquisa fenomenológica, etnográfico, ou simplesmente no sentido popularizado como diz André (2013) como uma pesquisa que não envolve números já que é ao contrário da pesquisa quantitativa. Os instrumentos utilizados foram a observação com registro em diário e a entrevista com 4 bolsistas do Pibid (PB1, PB2, PB3 e PB4).

Os saberes necessários ao exercício da profissão

A formação de professores tem sido alvo de estudos e intensos debates, em função da complexidade que tem sido o trabalho docente, resultante das mudanças atuais. Nesse sentido, atualmente se faz necessário formar professores que despertem e motivem a aprendizagem dos alunos por meio da utilização de alternativas de ensino inovadoras. Assim, são necessários ao exercício da prática docente que estimulem e despertem o interesse nos alunos, já que hoje se tem falado muito sobre as aulas teóricas, maçantes e cansativas, sem conexão com a prática que despertam a motivação da aprendizagem dos alunos. Para um bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem tanto dos alunos da educação básica, quanto aos professores em sua formação, vê-se necessário uma estrutura de ensino com qualidade, com novas formas de ensino. Ao que é importante trabalhar esses conhecimentos na formação do professor. A formação não vai garantir todas as mudanças necessárias à melhoria do ensino e aprendizagem na escola, entretanto, pode contribuir para que essa realidade do magistério nas escolas seja modificada, já que a esperança de uma educação inovadora está nas mãos dos futuros professores que estão ainda em sua formação.

Sabe-se que hoje há um número imenso de profissionais que não possuem a licenciatura em seus currículos atuando na carreira do magistério. Como engenheiro lecionando Matemática, Farmacêuticos lecionando Química e assim por diante. Ainda tem-se ideia que para ser um professor basta dominar bem o conteúdo e aspectos importantes são negligenciados, tais como: Para que ensinar tal conteúdo? Como e para quem? Como avaliar? Como foi processo para que aluno pudesse chegar ao resultado final? Quais relações efetivas de aprendizagem são estabelecidas em sala de aula? Isto deve ser levado em conta, já que não é somente um engenheiro chegar em sala de aula e começar a ministrar a Matemática porque ele domina este conteúdo; é muito mais complexo, se fosse tão fácil assim, de que serviria os cursos licenciatura? O que a palavra “licenciatura” significaria já que qualquer profissional

pudesse assumir o cargo de professor, então entende-se que é importante para que as aulas sejam ministradas por profissionais que já estudaram a formação pedagógica, no caso em um curso de licenciatura.

Ser professor, não se resume em saber ou não uma certa matéria e dominá-la, mas um professor deve saber: ensinar, analisar, compreender, sistematizar e avaliar. Já dizia Tardif (2013) que um professor não é um mero transmissor de conhecimento, e sim um mediador de sua construção.

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo [...], um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (TARDIF, 2013, p. 230).

Então durante a formação de professores deve-se ser estudado e avaliado diversas formas de práticas de ensino para que o BP analise, observe e tenha uma visão crítica no ensino atual. A seguir será apresentado um recorte dos dados da pesquisa.

O papel dos professores supervisores na mediação da aprendizagem da docência dos licenciandos no Pibid: discussão dos dados

A partir dos dados coletados foram identificadas algumas categorias: o papel do professor supervisor; as aprendizagens da docência, que serão apresentadas a seguir.

O papel do professor supervisor

Ao observar a atual Portaria n. 096/2013 que rege o programa, o papel dos PS, destaca-se, os que estão vinculados às ações pedagógicas de incentivo a docência dos formandos:

Art. 42. São deveres do supervisor:

- I – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;
- II – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área;
- V – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa;
- XI - compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e
- XII - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares [...]

Logo se vê que o papel do PS é proporcionar aos formando várias possibilidades de aprendizagens sobre o ser professor, desde o trabalho em uma sala de aula, como se portar,

como elaborar uma prova, como fazer um planejamento de aula, e todos os outros afazeres que um professor tem; ou seja preparar desde o início do curso superior, de como será o meio de trabalho do futuro professor, fazendo assim que forme professores preparados diante da realidade que temos, trazendo assim projetos inovadores para a escola, conseqüentemente levantar o interesse de nossos alunos da rede pública, conforme diz a Portaria 096/2013, que o Pibid visa “ inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar [...]”.

No desenvolvimento das atividades do PIBID, é exigido aos PB cumprirem uma média de 12 horas na escola sob a orientação do PS. No caso investigado, os alunos se reúnem semanalmente, em torno de 3 horas. Assim foi registrado no diário de campo:

A supervisora tinha levado várias ideias como jogos didáticos, oficinas que englobasse o ensino de ciências, como a reciclagem, reutilização de materiais alternativos, alimentação saudável que engloba também problemas ambientais como um ensino alternativo, para ser desenvolvidas durante todo o ano (Diário de Campo 12/03/2015)

Conforme se observa, há uma preocupação por parte da PS para cumprir com as orientações do programa, qual seja, orientar as práticas de ensino a serem desenvolvidas por meio de projetos na escola. Entretanto, no ano de 2015, estas práticas não ocorreram na escola conveniada, algumas vezes por falta de tempo devido ao cumprimento das exigências do calendário escolar. Ao contrário, no primeiro semestre, os PB ficaram por 3 meses participando de estudos sob a orientação do coordenador na IES, conforme é descrito no diário de campo:

A partir desta data, por quase três meses todos os bolsistas começariam a se encontrar no Instituto Federal Goiano, com o nosso coordenador um Encontro Formativo do PIBID, promovido em torno da temática: ENSINO DE MATRIZ ENERGÉTICA NA EDUCAÇÃO CTS. (Diário de campo, 26/03/2015).

Diante do exposto deve ser levado em conta que o estudo motivou os alunos diante da temática a desenvolverem projetos na escola que o envolvesse como a reutilização da água da chuva, produção de energia solar, produção de lixo, dentre outros. Foram momentos significativos para o aprendizado dos BP, e também para despertar assim novas ideias que poderiam ser realizados na escola. Porém, alerta-se quanto ao risco de não se cumprir com os objetivos do Pibid, pois o programa existe para que os alunos aprendam a ser professores, aprendam a lidar com o futuro material de trabalho e também de lidar melhor com a sala de aula, já que durante esses meses no encontro formativos, não teve orientações ou ao menos

uma parte pedagógica para que pudesse ser pensado ou analisado a respeito do ser professor e os BP ficaram distantes da escola e da professora supervisora.

As aprendizagens da docência no Pibid

Sendo o exercício da docência uma ação complexa que envolve o conhecimento da disciplina, dos métodos de ensino, da forma como o aluno o aprende, enfim dos fundamentos da educação, procurou identificar que tipo de aprendizagens estão ocorrendo no Pibid. Vejamos o que dizem os BP:

Dentro do PIBID aprendemos sobre a experiência prática da função do professor. Aprendemos que um bom planejamento seja para uma aula [...] na escola percebi que se tratava de um trabalho muito mais complexo do que as aulas teóricas foram capazes de transmitir (BP 1)

Durante estes sete meses em que tive no PIBID vivenciei várias experiências que me ensinaram como deve ser um professor [...]Ao realizarmos aulas com experimento e a confecção do protótipo de um reator anaeróbio nos mostrou a necessidade de aulas práticas na aprendizagem dos alunos (BP2).

Os depoimentos dos BP indicam a importância do Pibid para a aprendizagem de ser professor. Por meio da inserção na escola, os formandos podem participar de reuniões, de planejamento, de elaboração e aplicação de aulas práticas e perceberem como de fato é a realidade do seu futuro campo de trabalho, que muitas vezes é diferente do que se aprende na faculdade. Gatti et al (2014, p.105) colabora com esta reflexão ao dizerem que o Pibid:

Estimula o desenvolvimento de estratégias de ensino diversificadas e motivadoras; • Há melhorias na qualidade do ensino com novas formas de ensino, aulas mais criativas com atividades práticas diferenciadas e interdisciplinares; • Ativação ou uso mais frequente de laboratórios e maior e melhor uso da biblioteca [...].

Assim, os BP participam de projetos na escola, feira de ciências, e eventos que contribuem para sua aprendizagem de ser professor. Apesar das possibilidades de aprendizagens, percebeu-se também fragilidades que influenciam de forma negativa esta aprendizagem, que decorrem da ausência de práticas mais efetivas na escola como a participação dos BP consideravelmente em peso dentro das salas de aula.

Considerações finais

Os resultados até então obtidos mostram que o Pibid tem sido importante para a aprendizagem da docência e que o professor supervisor tem um papel fundamental nesse processo. Entretanto, no ano de 2015, percebeu que o seu papel não foi ativo apesar das

iniciativas propostas. A inserção em práticas de sala de aula foi rara, quase inexistente para alguns BP. Em muitas das reuniões houve apenas o cumprimento de horário na escola, mas sem que os BP desenvolvessem alguma atividade que os incentivasse a serem professores, o que sugere aí alguns questionamentos: acaso o coordenador e professor supervisor não estão dialogando para a elaboração de atividades a serem desenvolvidas com os BP? O professor supervisor tem autonomia para a definição das ações a serem desenvolvidas no Pibid? São questionamentos que ainda serão investigadas no decorrer da pesquisa.

Referências

ANDRÉ, M..**Etnografia da prática escolar**. 6 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria 096, de 18 de julho de 2013**. Brasília. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 10/06/2014.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli, GIMENES, Nelson; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência(Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.